



www.rbo.org.br



Artigo Original

Fraturas da clavícula – incidência de lesão do nervo supraclavicular

Pedro José Labronici,^{a,*} Fabio Soares Segall,^b Bernardo Augusto Martins,^b
José Sergio Franco,^c Gustavo José Labronici,^d Bruno de Araújo Silva,^e
e Leonardo Rosa da Rocha^f

^aDoutor em Medicina pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; Chefe de Clínica do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Dr. Donato D'Ângelo, Hospital Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil.

^bMédico Residente em Ortopedia e Traumatologia do Serviço de Ortopedia e Traumatologia Prof. Dr. Donato D'Ângelo, Hospital Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil.

^cDoutor; Professor Associado; Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^dMédico Responsável pelo Grupo de Ombro e Cotovelo do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Dr. Donato D'Ângelo, Hospital Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil.

^eMédico Responsável pelo Grupo de Mão do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Dr. Donato D'Ângelo, Hospital Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil; Chefe de Cirurgia da Mão do Hospital Estadual de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu, Paraíba do Sul, RJ, Brasil.

^fChefe do Grupo de Trauma Ortopédico do Instituto Nacional de Ortopedia e Traumatologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Trabalho realizado no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Dr. Donato D'Ângelo, Hospital Santa Teresa, Petrópolis, RJ, e Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis, RJ, Brasil.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 10 de julho de 2012

Aceito em 3 de setembro de 2012

Palavras-chave:

Clavícula

Fraturas ósseas

Síndromes de compressão nervosa

R E S U M O

Objetivo: Analisar retrospectivamente 309 fraturas da clavícula e sua relação com a lesão do nervo supraclavicular após trauma. **Métodos:** Foram analisados 309 pacientes com 312 fraturas da clavícula. Foi usada a classificação de Edinburg. Quatro pacientes apresentavam fraturas da região medial da clavícula, 33 da região lateral, 272 da região diafisária e três com fraturas bilaterais. **Resultados:** Foram analisados 255 pacientes e cinco apresentavam parestesia na região anterior do tórax. Quatro pacientes apresentaram fratura do tipo 2 B2 e um do tipo 2 B1. Todos os pacientes tiveram melhora espontânea, em média de três meses após o trauma. **Conclusão:** Fraturas da clavícula e/ou cirurgias no ombro podem lesar os ramos lateral, intermediário ou medial do nervo supraclavicular e causar alteração da sensibilidade na região anterior do tórax. O conhecimento da anatomia dos ramos nervosos ajuda a evitar problemas nessa região.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado pela Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

*Autor para correspondência: Av. Roberto Silveira, 187/601, Centro, Petrópolis, RJ, Brasil. CEP: 25685-040.

E-mail: plabronici@globomail.com (P.J. Labronici)

Clavicle fractures - incidence of supraclavicular nerve injury**A B S T R A C T****Keywords:**

Clavicle

Fractures bone

Nerve compression syndromes

Objective: To analyze retrospectively 309 fractures in the clavicle and the relation with injury of the supraclavicular nerve after trauma. **Methods:** It was analyzed 309 patients with 312 clavicle fractures. The Edinburgh classification was used. Four patients had fractures in the medial aspect of the clavicle, 33 in the lateral aspect and 272 in the diaphyseal aspect and three bilateral fractures. **Results:** 255 patients were analyzed and five had paresthesia in the anterior aspect of the thorax. Four patients had type 2 B2 fracture and one type 2 B1 fracture. All patients showed spontaneous improvement, in the mean average of 3 months after the trauma. **Conclusion:** Clavicle fractures and/or shoulder surgeries can injure the lateral, intermediary or medial branches of the supraclavicular nerve and cause alteration of sensibility in the anterior aspect of the thorax. Knowledge of the anatomy of the nerve branches helps avoid problems in this region.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

As fraturas da clavícula são lesões frequentes, responsáveis por 2% a 15% de todas as fraturas do corpo humano e 33% a 45% das lesões que acometem a cintura escapular.¹⁻⁴ Segundo a literatura, as fraturas diafisárias são responsáveis por 69% a 82% das fraturas da clavícula e mais da metade apresenta desvio; as fraturas do terço lateral, por 21% a 28%; e as do terço medial, por 2% a 3%.^{3,5-7} Existem dois picos de incidência: o primeiro, e maior, está associado com paciente jovens, ativos e do sexo masculino; o segundo, com indivíduos idosos, com uma discreta predominância do sexo feminino.^{4,5,8}

Morfologicamente, a clavícula apresenta-se em forma de S resultante da união entre duas curvas opostas ao nível do terço médio. O osso é fino e consequentemente fraco nessa união, o local mais frequente de fraturas.^{1,5,9}

O supraclavicular é um nervo sensitivo originário das raízes nervosas de C3 e C4 do plexo superficial cervical e se divide em ramos medial, intermediário e lateral. Os nervos se ramificam na região proximal da clavícula e proporcionam sensibilidade sobre a clavícula, região anteromedial do ombro e proximal do tórax.^{4,7} Essa anatomia os torna particularmente vulneráveis a lesões, no caso de fratura da clavícula ou no tratamento cirúrgico dessa fratura.¹⁰

O objetivo deste estudo foi analisar retrospectivamente 309 fraturas da clavícula e sua relação com lesão do nervo supraclavicular após trauma.

Material e métodos

Entre 2000 e 2010 foram analisados retrospectivamente 309 pacientes com 312 fraturas da clavícula, no Hospital Santa Teresa, Petrópolis. A avaliação radiográfica foi feita com radiografias padrão e baseada na classificação de Edinburgh.⁵ Dos pacientes analisados, quatro (1%) apresentavam fraturas na região medial da clavícula, 33 (11%) na região lateral e 272 (88%) na região diafisária; três pacientes apresentavam fraturas bilaterais (figura 1). Eram do sexo masculino 219 (71%)

pacientes e 90 (29%) do feminino. A idade variou entre 17 a 67 anos, com média de 32. As fraturas eram 166 (53%) do lado esquerdo e 146 (47%) do direito. Nenhum paciente apresentava fratura prévia da clavícula. O tratamento conservador foi feito em 277 pacientes, com uso de tipoia ou aparelho em oito, e o tratamento cirúrgico em 32 pacientes.

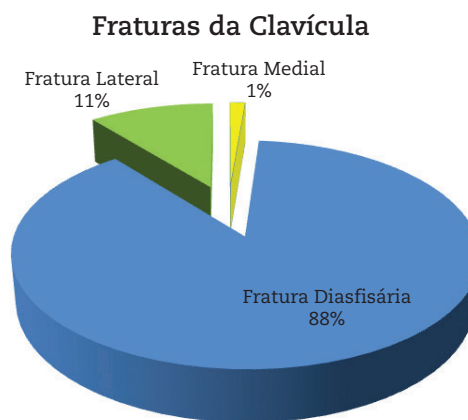


Figura 1 - Total de fraturas da clavícula da amostra dividida por localização.

Crítérios de inclusão

Pacientes foram incluídos neste estudo se apresentassem: fratura desviada da diáfise da clavícula e idade superior a 17 e inferior a 70 anos.

Crítérios de exclusão

Pacientes foram excluídos deste estudo se apresentassem: idade inferior a 17 e superior a 70 anos, fratura proximal e distal da clavícula, fraturas sem desvios, fratura patológica, fraturas expostas, alterações vasculares, retardo de consolidação ou

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2713327>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2713327>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)